

## Trabalhos Científicos

**Título:** Epidemiologia Da Epilepsia No Estado Do Amazonas Entre 2020 A 2023: Uma Análise De Dados Secundários

**Autores:** ANA JULIA ASSUNÇÃO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ANA CLARA MAIA SEMEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DÂMARIS MENDES MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GLAUCO RAMOS ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÚLIA VITÓRIA ANDRADE SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RENATTA DJULIAN MARTINS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CATARINA VITÓRIA OZORIO PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GABRIELA DA SILVA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LUÍZA TEREZA DA SILVA LISBOA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CARINE WENDLING CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALICIA MATIAS CORTEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÚLIA PEDROSA FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

**Resumo:** A epilepsia infantil é um distúrbio neurológico que causa crises epiléticas recorrentes em crianças, afetando seu desenvolvimento cognitivo e comportamental, bem como a qualidade de vida das famílias. Analisar o perfil epidemiológico de epilepsia no estado do Amazonas de 2020 a 2023. Trata-se de uma pesquisa de natureza ecológica e quantitativa, conduzida utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) por meio da plataforma disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O estudo foi realizado no período compreendido entre janeiro de 2020 a dezembro de 2023, visando analisar as internações de crianças com idade inferior a 15 anos diagnosticadas com epilepsia no Amazonas. As variáveis investigadas incluíram o código CID-10 para epilepsia, a unidade federativa (UF) de internação e faixa etária. Foram analisados 965 diagnósticos de epilepsia em crianças no Estado do Amazonas. O município com mais casos é Manaus, com 707 diagnósticos, seguido por Parintins (30 casos), Coari (22 casos) e Tabatinga (16 casos). A maior taxa de crianças com epilepsia está na faixa etária de 1 a 4 anos, totalizando 409 casos, sendo mais comum no sexo feminino. Em seguida, há 210 casos na faixa etária de 5 a 9 anos, 201 casos em crianças com menos de 1 ano de idade e 145 casos em crianças entre 10 e 14 anos. Estudos indicam que crises epiléticas são lesivas ao cérebro, podendo causar deterioração intelectual, levando à problemas cognitivos, o que pode impactar em suas vivências futuras, principalmente relacionados a desempenho escolar, pois alguns estudos mostraram que o início da epilepsia nos primeiros anos de vida é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de problemas relacionados ao funcionamento intelectual e dificuldades acadêmica, e como mostram os dados, crianças menores de 1 ano até 4 anos são mais acometidas pela Epilepsia, por conta da imaturidade do sistema neurológico e à maior propensão a descargas cerebrais. Logo, o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas de epilepsia, especialmente quando associados a atrasos no desenvolvimento, é crucial para que a criança receba tratamento imediato. Isso pode reduzir o atraso no desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida.